

PO

EX

၆၆



**PO**

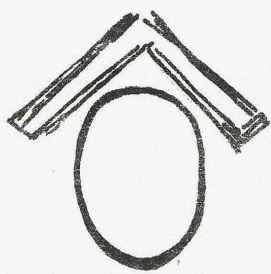
**EX**

**GO**

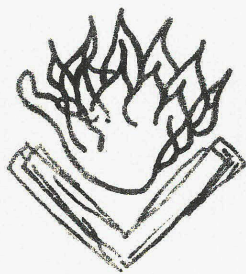








pensei que a poesia  
morava na cabeça,



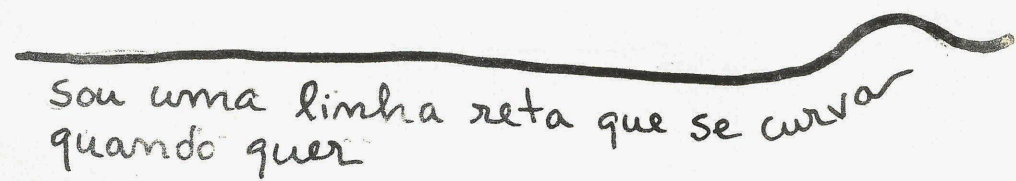
mas encontro-a sempre  
no fosso do corpo.

Caída e de lareira acesa.

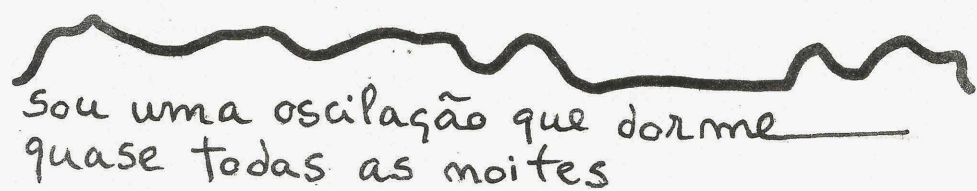




tenho a forma de um monte



Sou uma linha reta que se curva quando quer



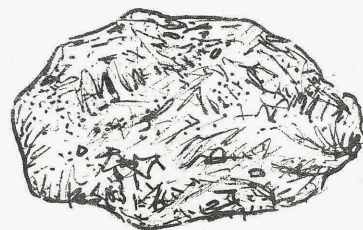
Sou uma oscilação que dorme quase todas as noites



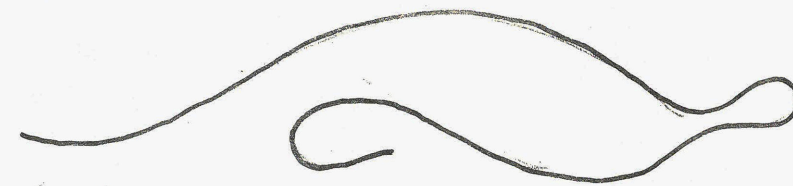
Sou um período interrompido



tenho o poder de me arredondar



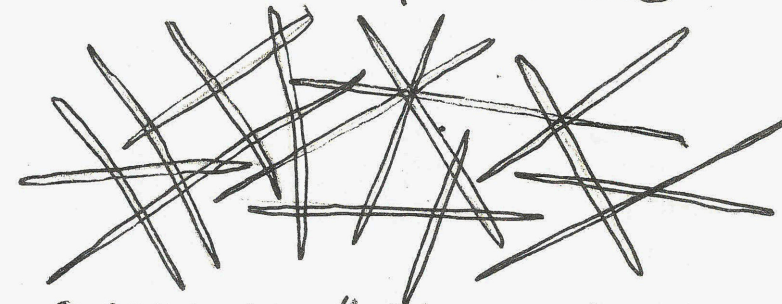
posso crescer de pedra a pedragulho



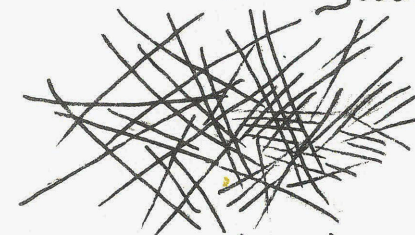
desfaço-me e sou outras coisas menos perceptíveis



Sonho multiplicar-me



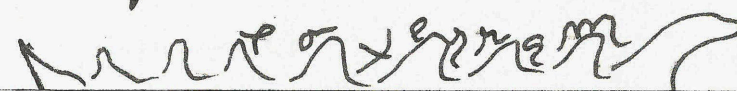
crescer em todas as direções amontoadas em galhos



como um ninho de pássaro



mas depreendo-me em ser livre mas folhas que se soltam







INSPIRAÇÃO : Se houver nuvens  
há cócegas !

RESULTADO : Se peidar alto  
chega às nuvens !

APRENDIZAGEM : Se peidar muito  
mas não se ouvir  
elas crescem ...



**LIBRE**



**LIBERDADE**



**ISTO  
ESTÁ  
BERTO!**



**ISTO  
ESTÁ  
CERTO** ? !



## LISTA//INTERROGAÇÃO

Paralisia. Hesitação. Inferno.  
Incêndio. Servidão.  
Apatia. Pavor. Abuso.  
Extermínio. Carnificina.  
Alienação. Massacre. Melancolia.  
Naufrágio. Isolamento.  
Perda. Insanidade. Labirinto.  
Metástase. Abismo.  
Incesto. Parricida. Obliteração.  
Finitude. Esquecimento.  
Hierarquia. Holocausto. Extinção.

Porque é que a vida é tão bonita,  
se a transformamos em palavras?



## PROGRESSO

Parece ter sido há milhões de anos que se inventou essa desgraça a que chamamos progresso: o instante em que nos proibiram de brincar e dissimular uma certa seriedade se tornou regra geral. Mundo e vida, alheios a tudo isto, continuam a fazer o mesmo sentido de sempre: quase nenhum. O resto só depende da forma como olhamos: ou levamos a sério as peças que nos puseram nas mãos, montando-as em pirâmide, triângulo, ou linha recta, montando cultos, normas e hierarquias, ou brincamos com elas.



## TEMAS DE CONVERSA – ABRIL 2022

baba  
amendoins  
ângulos mortos  
naturalidades  
tostas mistas  
pregos no pão  
e cargos  
de responsabilidade

sim  
bebeu-se  
cerveja a mais  
nesta mesa



eu e tu  
que lê's este poema  
mantemos uma relação insustentável  
eu não sei o que quero de ti  
nem sei o que tu queres de mim  
eu acho que já não consigo  
mais estar nesta relação  
não vê's a minha letra? e como  
me enganei a fazer esse ponto  
de interrogação e o grafismo  
terrível disto  
uns versos consomem aqui  
outros ali  
tô todo nervoso / não sei se  
consigo manter esta relação  
a sério  
Prós dois... não sei de isto é bom  
mas não sei... tó o que é que achas?



digamos que este é o Segundo verso deste poema  
este deverá ser lido em primeiro lugar  
este nunca deverá ser lido  
e este não tem o "que" que tem  
aliás.

digamos que o poema começa aqui  
não, não

X  
aqui

aqui. o poema começa aqui. aliás,  
ele começou aqui, estes foram os primei-  
ros versos que escrevi nesta folha.

oh tu que lê!

~~alhar para aqui~~  
alho mesmo  
era para  
c  
s  
e  
d  
l  
p  
a  
enganei-me na verdade  
mesmo





FALAMOS SEM  
ALI ERCES



VER O COPO MEIO CHEIO

VER O COPO MEIO VAZIO .

VER O CO(R)PO MEIO VAZIO

VEJO O CO(R)PO MEIO VAZIO

SOU O CO(R)PO MEIO VAZIO

- SOU UM CO(R)PO MEIO VAZIO